

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 14500 reis. — Semestre 8000 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Abertura das côrtes

Não revestiu a solemnidade d'uma sessão real a abertura das côrtes, que teve lugar no dia 4.

Quasi todos os representantes do paiz se permittiram a liberdade da burguezia sobre-casaca e do frack de passeio. Fardas, apenas as dos ministros — com excepção do sr. Antonio Candido — e as dos srs. presidente da camara dos pares e Antonio de Serpa Pimentel.

Apenas, para distinguir esta sessão d'uma sessão ordinaria, se notava a cadeira de espadar, estofada a seda azul, que o sr. conselheiro Telles de Vasconcellos occupou com a magestade e nobreza que lhe são peculiares.

Coremonia curta.

O sr. presidente do conselho leu o decreto, declarando, em nome d'el-rei, aberta a sessão extraordinaria das côrtes.

E mais nada.

Começaram os trabalhos parlamentares com a eleição da lista quintupla e a leitura do decreto nomeando presidente da camara dos deputados o sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Todas as commissões da ultima sessão foram reconduzidas.

Parece que tambem ama-

nha será apresentado pelo sr. ministro da fazenda o projecto relativo ao emprestimo.

O partido progressista tomará ante o governo, n'esta occasião, uma attitude mais que benevola. Assim ficou resolvido n'uma reunião sob a presidencia do sr. José Luciano de Castro.

O illustre chefe do partido foi de opinião que se acompanhasse o governo franca e decididamente, sem reserva, esquecendo-se as rivalidades de partidos e até quaesquer desaccordos que haja acaso nos actos da administração do governo. Entende que se deve não só ajudal-o, mas defendel-o com a palavra.

Foi approvada unanimemente esta attitude, propondo o sr. Pereira de Miranda que o sr. José Luciano, na camara dos pares, e um outro na dos deputados, fizessem declarações n'este sentido.

O sr. Marianno de Carvalho approvou tambem a attitude do partido, reservando-se para em occasião opportuna fazer declarações pessoaes sobre as negociações do emprestimo.

Antes, o sr. Lobo d'Avila participou que o sr. Emygdio Navarro não comparecera, por doença; mas que o auctorisara a declarar a sua opinião, a qual era a de votar se o emprestimo desde que se provasse

não haver cousa melhor, reservando-se contudo para apreciar um dia as responsabilidades de todos. A opinião do orador, sr. Lobo d'Avila, era igual, sujeitando-se todavia ás resoluções do partido e do seu chefe.

O sr. Pereira de Miranda felicitou-se pela attitude do sr. José Luciano perante o governo.

Entende que o governo está prestando um enorme serviço ao paiz, e concluiu por, alludindo ao emprestimo, declarar que a operação foi feita em boas condições, attentes as circumstancias em que foi celebrada. Seguiu sempre o seu partido, mas divorciar-se hia d'elle n'esta questão, se não acompanhasse o governo, o que seria um desserviço ao bem do paiz e ás instituições.

Policia civil de Braga

Na imprensa de Braga e principalmente na «Correspondencia do Norte» e na correspondencia diaria para o «Primeiro de Janeiro», tem-se tratado d'apontar os defeitos da policia civil de Braga e pede-se para que ella seja augmentada com um pessoal que possa satisfazer ás necessidades do serviço.

Estamos d'accordo.

O que se tem esquecido, porem, aquelles, nossos col-

legas é de que a policia de Braga pertence a todo o districto pois todos os concelhos d'elle pagam para a sua sustentação.

Augmente-se a policia, não para figurar nas ruas de Braga, mas para se fazerem alguns destacamentos para os concelhos que como o de Braga pagam tambem para a sua existencia.

Agora nós pagarmos para que na cabeça de districto gosem os habitantes todas as garantias de segurança e ordem e o restante ficar a vêr navios... é realmente forte.

Parece-nos que todos tem eguaes direitos principalmente, quando todos pagam.

Villa Verde, por exemplo, é um concelho bastante grande, paga annualmente uma boa verba para a poli-

cia de Braga e não tem quem faça guarda ás repartições publicas nem garante a segurança do cofre, e dos funcionarios publicos.

Não é isto uma injustiça?

Não temos nós direito de reclamar policia para nós?

Então só em Braga, onde ha um regimento e policia fiscal, é que se necessita de policia civil em todas as ruas e em todos os cantos?

Organisem a policia civil mas para servir a todo o districto e não, unicamente, para policiar os janotas da cidade e ter conta nas sopeiras.

Queremos tambem ter uma parte nos beneficios que dá o corpo de policia porque elle é tanto nosso como é de Braga, tanto de Fafe como de Terras de Bouro.

Perolas e Diamantes

NUM ALBUM

Na vida não pôde achar incantos,
Quem magoa só tem no coração:
Não pôde haver risos onde ha prantos:
Se os labios riem, mentirosos são:

Luz brilhante do sol da ventura
Deixou em meus dias de riar;
Empanou-lhe o brilho, a formosura,
Triste a negra nuvem do pezar!

Viver sem lagrimas não é viver,
Mas a vida sem um anjo o que é?
Continuo desejar, lento soffrer,
Que perde a alma e rouba a fé!

(4) FOLHETIM

J. IGNACIO XAVIER

AMOR COM AMOR SE PAGA

(Romance)

III

Malvina

— Está hoje um lindo dia, disse Edgar, com um tempo tão bello, e agradável o campo!... se logo tivesse a bondade de aceitar meu braço, e vir mostrar-me as terras que ainda não vi?...
— Com toda a boa vontade, respondeu a joven.

Acabado o almoço, Malvina pôz um chapéuzinho redondo de palha, e sahiram.

O tempo passava depressa quando

se anda em companhia de uma pessoa que amamos, ou que principiamos a amar: Edgar, andou toda a manhã ouvindo as palavras de Malvina; zizia-lhe muitas vezes repetir a mesma couza, só para ter o prazer de a escutar: quando regressaram a casa, foi só a hora de jantar.

Nos dias seguintes, principiou a mesma vida: a mais doce intimidade se estabeleceu entre os dous jovens. Malvina, muitas vezes insensivelmente, procurava encontrar-se com Edgar, e elle não largava nunca a lado de Malvina. Todas as tardes sahiam, ou para a aldeia proxima ou para a praia. Malvina sempre encostada ao braço de Edgar, parecia gosar de uma vida nova; parecia esquecer-se do passado, e não querer lembrar-se do futuro. A joven sentia palpitar no coração com força; sentia nascer-lhe na alma emoções para ella até ali desconhecidas. Amava, e seu coração desconhecia

ainda a causa do que experimentava.

O tempo até ali tão bello, tinha-se tornado em um temporal horrroso. Era n'uma noite de janeiro: a chuva cahia a jarros, e impellida pelo vento, vinha agitar as vidraças; o mar embravecido, cobria os penedos, e furioso de encontrar este obstaculo na sua carreira, vinha depois, cobrindo-o com sua espuma, espriar-se pela areia. Malvina sentada no mesmo quarto em que a encontramos a primeira vez, parecia insensivel a esta desordem da natureza: estava entregue a profundo meditar. Edgar, estava ausente, e não devia voltar senão mais tarde! Em que pensaria? talvez nem ella mesma o soubesse. Passado algum tempo, levantou-se; encaminhou-se para o piano, que desde a morte de Manoel de Mendouça não tornara a abrir, e principiou a tocar! Seus dedos, correndo ligeiros sobre o teclado, tiravam

sons maviosos e tristes; suas lagrimas correram: não eram amargas: não feriam o coração, nem exacerbavam a alma! eram as primeiras lagrimas de amor!...

Malvina continuava a tocar, e não via que tinha um expectador; era Edgar. Chegara havia alguns instantes, e atrahido pelos sons melodiosos que houvia, encaminhou-se para o salão; escutou attentamente: e aquelle mancebo, tão sceptico, tão cinico, havia ainda pouco menos de um mez, deixava humedecer-lhe os olhos em presença do quadro que presenciava. Malvina estava bella! Sua alma parecia já não pertencer a este mundo! parecia ter passado todo o seu ser para uma região para nós desconhecida! as faces pallidas, o sulco das lagrimas, brilhando nas faces, com a claridade das luzes, os cabellos louros, reluzindo como uma aureola brilhante, tornavam-na uma d'essas creaturas que tão bem nos

pinta Wandik, nos seus quadros.

Edgar sentia seu coração palpitar; e em antes da musica findar, retirou-se para o quarto: chegando alli, atirou para longe com o chapéu, e passou agitado: e a sós consigo dizia:

— Mas quem é e-la creatura tão bella? A que titulo a tinha meu Tho em casa? Como é que começo a experimentar por ella um sentimento para mim desconhecido!... sera amor isto, que começo a experimentar! dar-se-ha o caso que me tenho enganado? e que amor não seja uma sombra, atraz do que corremos, sem nunca lhe podermos tocar?! ah! não; não é amor; não é amor! porque amor não existe.

O mancebo, principiando a sentir os effeitos de uma paixão, ainda tentava illudir se, fazendo por acreditar que amor era uma sombra vã.

E porque não voltarás tu, mulher?
Anceio d'est'alma, delirio meu?
Quisera a teus pés sentir o poder,
Aqui na terra, d'um anjo do ceu!

Se voltasses, a felicidade,
Que o ultimo beijo me roubou,
Tornaria a tel-a, sem saudado
Do tempo que lá vae, que já passou.

E em noute bem serrada, escura,
Só, á luz de teus olhos, e fulgor,
Contemplara tua face pura,
Sorvendo-te nos labios teu amor.

Então na vida acharia incantos,
Sem magoas sentir no coração,
Teria risos em lugar de prantos,
E rindo os labios não mentiram, não!

Então na vida acharia... o que?
Nada! — O que disse foi p'ra rir.
Fingindo que chorava, já se vê,
P'ra que os mais podessem tambem rir.

Agostinho Albano.

CHRONICA LOCAL

Escrivão de fazenda

O nosso particular amigo sr. Miguel Passos, acaba de ser despachado escrivão de fazenda do visinho concelho d'Amarecos.

Empregado activo, intelligente, conhecedor do serviço como poucos, a escolha não podia ser nem mais justa nem mais acertada.

Ultimamente addido á repartição de fazenda de Vianna, na ultima situação regeneradora, aquelle nosso amigo deixará a commissão de escrivão de fazenda de Melgaço, com geral pezar o sentimento dos povos d'aquelle concelho.

Estimamos sinceramente o despacho que acaba de collocar um empregado tão zeloso na repartição d'Amarecos.

Reunião

Os nobres condes de Casal Ribeiro, ainda hoje não recebem as pessoas de sua intimidade, por causa da doença do sr. Visconde de Pindella.

Matrizes

Estão parados os trabalhos das matrizes prediaes em todo o districto.

IV

Crença

Desde alguns dias, uma extraordinaria mudança se tinha operado em Edgar. Parecia sahir de um longo lethargo. Seu coração acordava, e começava a sentir os effeitos de um sentimento que elle até alli julgava não existir. Amava; e começava a experimentar esses mil receios de quem ama sem saber se e correspondido. Sempre que se achava em presença de Malvina, sentia quanto ella lhe era cara. Uma tarde, o tempo estava chuvoso, e estavam ambos sentados junto ao fogão. Malvina estava pallida e agitada; parecia estar inquieta, e seus olhos se fixaram em Edgar com uma expressão de melancolia profunda.

— Edgar, lhe disse ella, hoje recebi a resposta que esperava; dentro em pouco vou partir. E' necessario, acrescentou ella sus-

Parece que se procura aproveitar todo aquelle serviço que esteja bom e que não precise de reforma.

Visconde de Pindella

Este illustre titular foi no domingo passado accommettido d'um novo ataque.

Felizmente está muito melhor, podendo mesmo dizer-se quasi restabelecido.

Folgamos sinceramente com as melhoras do nosso presado amigo e respeitavel fidalgo.

Consortio

Na egreja parochial da Lage, consorciou-se com a sr.^a D. Beatriz de Jesus dos Santos Martins, sobrinha do sr. dr. Domingos José dos Santos, distincto advogado de Braga, com o sr. José Martins, negociante estabelecido no campo de D. Luiz, da mesma cidade.

Chuva

Parece que d'esta vez sempre teremos chuva.

Bom será que Deus se lembre dos pobres lavradores.

Passos

No proximo domingo é a procissão de Passos em Braga.

pirando, é necessario separarmos.

—Que dizeis, Malvina? quereis abandonar a casa aonde passastes a vossa infancia? quereis separar-vos de mim? acaso vos offendi? oh! Malvina; agora que eu começo a viver, é que quereis separar-vos do mim? Não tendes advinhado, Malvina, que vos amo? não tem meus olhos dito mais do que minha boca? ah! ficae, ficae; não me abandonaeis! porque agora se me abandonasseis ser-me-ia a existencia um fardo muito pesado. Muito tempo julguei que o amor era um phantasma; mas agora que me vistes chamar á realidade! acredito que Deus nos collocou n'este mundo para gosarmos de um sentimento tão terno e tão doce que nos embelleza a vida, e torna ditosos!... Ficae, Malvina, ficae.

Ella escutava o mancebo com uma ansiedade viva; parecia entregue a mil combates interiores,

Iluminação publica

Parece que vão finalmente ser collocados os candieiros para a iluminação publica d'esta villa.

Epidemia

Continuam a grassar as bezigas na freguezia de Soutello. Já morreram quatro pessoas victimas d'esta terrivel epidemia.

Procissão de penitencia

No domingo passado houve em Soutello uma procissão de penitencia.

Concorreu a ella muito povo. Prégou o sr. abbade da Loureira.

Presos

Deram entrada nas cadeias de Braga Manoel José de Mello Borges, da freguezia de Ponte de Lima e ultimamente residente em Villa Verde, onde foi capturado por ordem do commissariado de policia d'aquella cidade, como fabricante de moeda falsa; e Manoel José Pereira, de Braga, por offensas corporaes.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 9 de Março, ao meio dia os seguintes fóros, impostos em diversas propriedades d'este concelho, com abatimento de 30 por cento.

Fóros pertencentes ao supprimido convento da Conceição em Braga

Fôro de 128,952 de meiado (8 alqueires), com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado das leiras dos Talhos, que se compõe de tres propriedades, sito na freguezia de Santa Maria do Prado. — Emphyteuta, João Ferreira Garcia da Trindade — 828115 rs. — 576480.

Fôro de 483,570 de pão terçado (30 alqueires), com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado do casal do Campo Novo, que se compõe de um campo denominado do Fontello, sito no local do

que ainda a tornavam mais bella!

—Edgar: dizer que não vos amo, seria illudir-vos; amo-vos, e talvez esta confissão não seja para vós um segredo; meu coração á muito que vos estima; mas é por causa d'isso mesmo que me quero retirar!... Não devo mais tempo habitar esta casa; devo partir.

Ao acabar de proferir estas palavras, levantou-se, e sahiu da sala.

Edgar ficou immovel; seu rosto mostrava as commoções que experimentava.

Amama e quer ausentar-se! cruel! não sabe ella quanto vou soffrir com a sua ausencia?... ah! disse elle de repente, levando sua mão á testa! ah! pobre Hermancia, agora comprehendo quanto deves ter soffrido! quanto a minha crueldade te fez soffrir! tens razão, Deus é justo, e pune-me exactamente n'aquillo em que pequei. Quantas lagrimas derramaste na

mesmo nome, na freguezia de S. Miguel de Soutello; confronta do nascente com terra dos herdeiros de Antonio Valente Lage, norte com terra de Joaquim Jeronymo Ferreira, poente com o ribeiro denominado de Palmeiró, sul com terra de Francisco Capello. — Emphyteuta, Manoel Joaquim de Sousa — 3696470 réis — 2586629.

Censos pertencentes á real irmandade da Misericordia de Braga

Censo de 67,528 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra chamada da Fontainha, sita no campo do Eido no lugar do Souto, freguezia de S. Gens de Macarome. — Censuario, José Gonçalves — 348560 réis — 138824.

Com o abatimento de 70 por cento.

Censo de 235,348 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Metade do campo do Pereiro, no lugar da Aldeia;

Cortelho das Lavandeiras, no lugar de Friande;

E tres leiras no campo do Coxio, sitas na dita freguezia e na de S. Thiago de Athões.

Censuario, Manoel Luiz Pereira — 1205960 réis — 365288.

Censo de 50,646 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto na bouça do Amial, sita no lugar da Quintella, na freguezia de S. João Baptista Coiceiro. — Censuario, o dr. José Luiz Barbosa de Sousa Gama — 255920 réis — 75776

DESSERT

Um que se conhecia

Thomaz Moore oppunha-se a uma medida do parlamento inglez, e sendo notado de que era o unico que votava contra a opinião de tantos sabios, respondeu com a maior fleugma: « Pois dêmos graças a Deus por que el-rei nosso senhor tenha um só tolo no seu conselho.»

Remorsos

O pintor toscano Spinello, tendo pintado a queda dos anjos re-

minha presença, e eu sem acreditar-te!... pobre Hermancia, que será feito de ti!...

Edgar retirou-se para o seu quarto; toda a noite se conservou n'uma exaltação difficil de descrever! a lembrança de separar-se de Malvina torturava-lhe a alma: em vão tentava acreditar que Malvina não partiria! tencionava no dia seguinte lançar-se-lhe aos pés, supplicar-lhe que não partisse, e não se levantar d'alli sem que ella lhe tivesse prometido ficar! Era-lhe impossivel dormir; tentou fazer com que a noite passasse mais depressa, e sentou-se diante de uma velha secretaria e poz-se a examinar uns papeis que ainda não tinha visto, e que tinha necessidade de ler. Ao abrir uma pequena gaveta, pareceu-lhe que o fundo se mechia, e carregando de um lado, o fundo saltou e deixou vêr um falso: encontrou alguns papeis, e entre elles uma carta lacrada, sobrescriptado para

heldes, deu tão terriveis feições a Lucifer, que elle mesmo se sentiu horrorisado, e todo o resto da sua vida julgava vêr continuamente o demonio apparecer-lhe para o reprehender d'ass:m o pintar.

Dante e Ariosto

Um gentil-homem napolitano bateu-se em quatorze duellos para sustentar que Dante valia mais que Ariosto. Este entusiasta de Dante exclamou á hora da morte: «E no meio de tudo isto, não li um nem outro!»

Socrates

Achando-se este grande philosopho n'um banquete, pediram-lhe que dissesse alguma coisa digna da sua grande sciencia. Respondeu elle:

—Perdoai, senhores, mas o que se costuma dizer n'estas occasiões não o sei, e o que sei, não é a proposito para se dizer aqui.

Boileau

Boileau era pontualissimo em concorrer aonde tinha promettido ir, porque (dizia elle) tenho sempre observado que os que esperam entrem-se em passar revista aos defeitos da pessoa que os faz esperar.

Bandeiras

Afirmam algum escriptores que a primeira bandeira que appareceu no mundo foi na guerra de Jupiter com seu vae Saturno: porque pertendendo este matalo, como tinha feito aos outros filhos, Jupiter ajuntou um exercito, e para justificar a causa do seu procedimento mandou levantar uma bandeira de panno vermelho para dar a entender que ia vingar o sangue de seus irmãos e defender o seu. E chamou-se-lhe bandeira de vexila, que significa veu, por ser um panno pequeno.

Outros dizem que as bandeiras começaram pelo mesmo tempo entre os indios e egypcios, que se dividiram em tribus e tomou cada uma sua bandeira para se distinguirem.

Um anjo á porta e o diabo em casa

Um hoticario que era casado com uma mulher muito feia e de má condição, tinha um anjo pintado sobre a porta; e perguntando certo sujeito a outro hoticario seu visinho qual era a botica do anjo, mostrou-lh'a elle, dizendo-lhe: eis alli a botica que tem o anjo á porta e o diabo em casa.

elle: abriu-a, e viu que estava assignada por seu Thio, e leu o que segue:

— « Meu Sobrinho; proximo ao fim da minha existencia, quero confiar-te um thesouro, de que até agora te tenho deixado ignorar a existencia! Tenho uma filha! filha d'um funesto amor que custou a vida a sua Mãe!... faze a sua felicidade, Edgar! casa com ella, porque Malvina é um anjo de bondade! Apesar de seres novo, e senhor de uma fortuna já grande, tens-te sabido conduzir de uma maneira irreprehensivel; por isso é sem receio que desço ao tumulo, legando-te a felicidade d'aquella que tem embellezado meus velhos dias! Sêde felizes, meus filhos, e do fundo do meu tumulo eu vos abençoarei a ambos. — M. de Mendonça.»

(Continúa.)

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do sexto officio, correm seus devidos termos uns autos de justificação e habilitação em que é justificante o Padre Manoel Freire de Barros, morador na rua de Santa Margarida, d'aquella cidade, e justificado o Ministerio Publico e pessoas incertas, pela qual o justificante pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro testamentario do finado seu irmão José Freire de Barros, solteiro, morador que foi n'aquella rua, e natural da freguezia de Marrancos, d'esta comarca, fallecido em 13 de Janeiro do corrente anno, sem descendentes, e com testamento em que instituiu justificante por seu unico e universal herdeiro, e n'esta qualidade quer ser julgado pessoa legitima não só para fazer averbar em seu nome 10 acções da Companhia Carris de Ferro e Ascensor, do valor nominal de cem mil reis cada uma, designadas pelos numeros duzentos trinta e seis a duzentos quarenta e cinco inclusive — cinco obrigações da mesma companhia do valor nominal de cem mil reis cada uma, designadas pelos numeros tresentos vinte e seis a tresentos e trinta, inclusive, e existentes na Caixa Economica do Districto, deposito n.º 811, L.º 5.º a fl. 31 e haver todos os bens, direitos e acções que foram do finado seu irmão.

Pelo que são citados por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», todas as pessoas incertas que se julguem com direito á dita herança, para

na 2.ª audiencia do dito juizo de direito da comarca de Braga, findo que seja o dito prazo de 30 dias, verem accusar a citação, e ahí marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para opporem o que tiverem.

As audiencias no referido juizo de direito de Braga, fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho de aquella cidade, não sendo feriado ou santificado, porque sendo-o, se fazem no immediato se não fôr legalmente impedido.

Villa Verde 6 de Março de 1891.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo. (453)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, entra em praça, á porta do tribunal de este juizo, e será entregue por qualquer preço que se offerecer, o predio: casa da vivenda, com lojas, varanda, cortes salas, cozinha, quinteiro, sequeira junta ás mesmas casas, eira espigueiro de pedra e madeira, eido, e campos juntos, fazendo tudo um só predio, circuitado sobre si por paredes, e quatro móradas de casas terreas, todas pegadas umas ás outras, com seus rociois e sahidas para a estrada, sendo os terrenos de lavradio e vidonho, com fructa e algum azeite e agua nascida no dito predio, e da fonte do Paço, com uma latada sobre o caminho, tudo no lugar do Barreiro, freguezia de Lanhãs, predio que foi penhorado a Joaquim Vicente Rodrigues Soares, e mulher, d'esta freguezia, para paga-

mento da execução hypothecaria que lhe move D. Josefa Joaquina Xavier, da cidade de Braga.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos na fórma da lei.

Villa Verde 5 de Março de 1891.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

(454)

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozório Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario de maiores por obito de D. Francisco Calheiros de Magalhães Barreto, da freguezia de Gême, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 16 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei exatidão

O Juiz de Direito

Gonçalo da Rocha Barros.

(455)

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 15 do proximo mez de Março, por 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica das seguintes propriedades:

O campo de Retorta, situado no lugar de Villa Verde, freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta mesma, avaliado em 89\$000 réis.

O cortelho de terra

lavrada, situado no mesmo lugar, avaliado em 73\$200 réis.

O direito e acção á 7.ª parte das casas torre e eido junto, situado no mesmo lugar, avaliado em 92\$857 réis.

A capella da Senhora da Misericordia, situada no mesmo lugar, avaliada em 20\$000 réis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ás ditas propriedades, as quaes vão á praça na execução que por este juizo e cartorio do 3.º officio, abaixo assignado, é movida por Antonio Pereira, da referida freguezia, contra o menor Raúl, representado por seu tutor João Antonio de Moraes, tambem da mesma freguezia.

Villa Verde 21 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

(456)

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes

no (405)

CAMPO DA FEIRA

de VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

de ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lá e algodões, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGEL e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

Caminhos de ferro do Minho e Douro Annuncio

Até ao dia 15 do corrente mez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Trafego d'estes caminhos de ferro, (estação do Porto em Campanhã) recebem-se em todos os dias não santificados, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro:

Rio Tinto, Urmezinde, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tamel, Barrozas, Darque, Montedor, Ancora, Caminha, Lanhelas, Cerveira, S. Pedro da Torre, Arentim, Tadin, Braga, Vallongo, Cabide, Villa Meã, Livração, Juncal, Mosteirô, Arêgos, Ermida, Barqueiros, Rôde, Molêdo, Lovelinhas, Ferrão, Gattas, Tua, Vargellas, Freixo, Pucinho, Côa e Almendra.

As condições para esta arrematação, estão desde já pelleno referido Serviço do Trafego e nas estações acima indicadas.

As propostas, enviar-se-bão em carta fechada e subscriptadas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Estas propostas devem ser redigidas da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... offerece a renda mensal de... (por extenso) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, offerecer maior renda a caso convenha á Administração d'estos caminhos de ferro.

No caso de haver propostas eguaes a licitação será verbal e a differença de lance não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annuciado pelo cartaz D-233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituido pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 21—correo—ás 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 4—comboio—ás 2 h.-33^m da manhã, que corresponde com o comboio n.º 24 da linha da Douro, e chega ao Porto ás 6 h.-30^m da tarde.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-diretor,

Augusto Cezar Justino Teixeira

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 300 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outras partes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chroma-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 3 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é um acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

An terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recante publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Figueiro, J. Almeida, Jullerat, Muzel, Prêtre, etc.; 30 planilhas de specimen naturais e 10 phototypias segundo clichés do ex. sr.ª D. Marianna Belvas e dos ex. sr.ªs sr.ªs Carlos Belvas, J. M. Roberto Valente, Amilher de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO: 18000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nítida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropola e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o expedico será feito quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre a um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ar a estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, o bom papel, distribuida semanalmente aos sr.ªs assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C Braga.

Livraria Escolar de Porto & C.ª
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Prímaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repetida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz do Casegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solennisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistita da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, o avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. allem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os sr.ªs assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.